



RESENHA

SANTOS, F. D.; CARVALHO, J. R. *Delfim Santos e o Brasil*. Lisboa: Arquivo Delfim Santos, 2011.

**Dra. Constança Marcondes Cesar
Livre Docente em Filosofia
DFL/UFS**

Organizado pelo filho de Delfim Santos, Felipe e por José Maurício de Carvalho, da UFSJ, o livro aborda a correspondência do filósofo português Delfim Santos, que viveu de 1907 a 1966, com pensadores brasileiros e portugueses que vieram ao Brasil, os últimos compondo o que Antonio Cândido chama de “Missão Portuguesa” para caracterizar a relevante atuação desses intelectuais em nosso país. Delfim Santos foi um dos principais representantes da filosofia fenomenológico-existencial em Portugal e teve laços com o Brasil.

As cartas são marcantes, no que diz respeito a documentar o diálogo Brasil-Portugal e o papel dos estudiosos portugueses que se instalaram no Brasil, desenvolvendo uma ampla atividade cultural nas décadas de 50 e 60, fundando universidades, lecionando e pontuando o debate filosófico no nosso país.

A formação de Delfim Santos – que não viveu no Brasil, apenas nos visitou e favoreceu o diálogo entre pensadores brasileiros e portugueses – expressa a herança filosófica de Leonardo Coimbra, um dos expoentes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e representante maior da Escola do Porto, que foi objeto de estudos e congressos recentes. Delfim teve a obra reeditada pela fundação Gulbenkian, aos cuidados da Dr^a Cristiana de Soveral, responsável pela edição crítica. Entre os

herdeiros da tradição leonardina, destacam-se o próprio Delfim, Agostinho da Silva, e Eudoro de Sousa, que viveram – os dois últimos – largo tempo no Brasil, com atividade marcante, ligada à fundação de universidades – como a de Brasília, a de Santa Catarina, entre outras, e centros culturais. Amigos, os três pensadores tiveram contato estreito com os representantes, no Brasil, da chamada Escola de São Paulo, cujos expoentes foram Miguel Reale e Vicente Ferreira da Silva.

Delfim Santos teve uma formação que o levou a estudar as grandes correntes do pensamento da primeira metade do século XX. Bolsista na Áustria em 1935, estudou com M. Schlick, assistiu cursos e conferências de Husserl, Frobenius; em 1936, em Berlim, assistiu as aulas de Hartmann, que o influenciou profundamente. Em 1937 viveu em Londres, assistindo cursos de Mac Murray e de Moore e Broad em Cambridge. Volta a Portugal por um breve período, logo retornando à Universidade de Berlim como leitor de português; aí desenvolveu seminários e conferências sobre a cultura portuguesa; continuou também a frequentar aulas de Hartmann, estudando Platão, Aristóteles, Kant, Hegel, Schelling, Kierkegaard e Nietzsche. Em Friburgo, conheceu a filosofia de Heidegger, que também o influenciou bastante.

De volta a Portugal, doutorou-se em 1940 e tornou-se, a partir de 1946, professor de Filosofia na Universidade de Lisboa; a partir de 1955, aí assumiu o cargo de catedrático.

Sua trajetória teve pontos importantes de analogia como percurso de um pensador exponencial da Escola de São Paulo: Vicente Ferreira da Silva. O percurso de Vicente, embora tenha como ponto de partida estudos sobre a Lógica Matemática, como assistente de Quine na USP – orienta-se decisivamente depois para a fenomenologia existencial, sob a influência marcante da obra de Heidegger. Outro autor relevante com o qual Delfim Santos também dialogou foi Miguel Reale, o qual então se aproximara da fenomenologia, via Husserl e Scheler.

Delfim, como atesta a correspondência aqui referida, manteve estreito contato epistolar como os membros da Escola e com os autores portugueses aqui residentes, bem como se aproximou de estudiosos brasileiros da obra de Heidegger, como Emanuel Carneiro Leão.

O livro tem uma introdução feita por Felipe Delfim Santos, expondo o significado do diálogo de seu pai com pensadores brasileiros, assim como uma breve biografia e descrição das suas relações com o Brasil. Apresenta os documentos

epistolares em ordem cronológica e contém também um índice de obras citadas, um índice dos autores ou destinatários das cartas, dois anexos contendo textos de Delfim Santos e listas das conferências e periódicos, relacionados com o período “brasileiro” do filósofo português.

O presente texto traz ainda comentários das correspondências feitos por José Maurício de Carvalho, professor da Universidade Federal de São João Del Rei.

O livro é enriquecido por uma seleção de fotos, mostrando Delfim junto a diversos intelectuais portugueses e brasileiros, atestando também dessa forma o laço entre Delfim e o Brasil.

A obra que resenhamos não esgota as possibilidades de exame do assunto. Mas põe à disposição de investigadores do pensamento contemporâneo, que desenvolvam pesquisas com ênfase na repercussão das tendências e correntes ligadas à fenomenologia e ao positivismo lógico na reflexão luso-brasileira, um interessante acervo de cartas que explicitam os laços entre estudiosos brasileiros e portugueses, assim como a sua filiação à corrente fenomenológica e ao pensamento alemão contemporâneo. Explicita ainda o importante papel que a presença da “missão portuguesa” (como Antonio Cândido denominou a tarefa dos intelectuais portugueses da época) teve para o desenvolvimento da reflexão filosófica e da vida cultural do nosso país.